O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 11 | Nº 33 | Boa Vista | 2022

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7059861

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

O ENFURECIMENTO DOS ESTUDANTES NO PERIODO PÓS ISOLAMENTO SOCIAL

Suzane Margarida Martins[1]

Resumo

Propõe-se nesse trabalho identificar fatores que possam contribuir para esclarecer os motivos que os estudantes retornaram para o convívio social escolar com tanta inflexibilidade. Como método realiza-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando o "Google Scholar" e a plataforma "Scielo Brasil". Realiza-se assim uma análise detalhada dos resumos de cada um dos trabalhos escolhidos e conclui-se que o isolamento vivenciado pelos estudantes, em associação ao medo, luto e problemas psicológicos entre outros acentuaram a inflexibilidade levando a violência escolar.

Palavras-chave: COVID-19. Isolamento Social. Violência.

Abstract

It is proposed in this work to identify factors that may contribute to clarify the reasons why students have returned to school social life with so much inflexibility. As a method, bibliographic research is carried out using "Google Scholar" as well as and the "Scielo Brasil" platform. Thus, a detailed analysis of the abstracts of each of the chosen works has been made and it is concluded that the isolation experienced by the students, in association with fear, grief and psychological problems, among others, accentuated the inflexibility leading to school violence.

Keywords: COVID-19. Social Isolation. Violence.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A violência escolar trouxe uma preocupação, mas evidente no período de retorno as aulas presenciais. Desacostumados do convívio com os colegas, a agressividade, a hostilidade têm sido relatadas em jornais locais quase que diariamente. A escola tem o dever de proporcionar oportunidades de sociabilização nas quais nos quais os estudantes estimulem sua autoestima e se instaure a igualdade para que ninguém se sinta diferente, basta o que a sociedade já impõe a classes menos favorecidas como os negros, portadores de transtornos funcionais e todos os outros que se sintam diferenciados.

E necessário acolhimento em todas as situações e, nesse momento pós pandêmico essa situação deve ser tratada com prioridade. Segundo Abramovay (2002, p. 69):

> Em todo o mundo, a violência na escola tornou-se um tema cotidiano, um importante objeto de reflexão das autoridades e um foco de notícia na imprensa, que vem divulgando, principalmente, as mortes que ocorrem nos arredores e dentro das escolas. Percebe-se que a sociedade, em geral, está bastante preocupada com os problemas da violência no ambiente escolar. A construção de uma visão crítica sobre o fenômeno da violência mostra-se fundamental, na medida em que permeia todas as relações sociais, em que são profundamente afetados os membros da comunidade escolar, como, por exemplo, alunos, professores, diretores e pais (ABRAMOVAY, 2002, p. 69).

[1] Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Graduada em Estudos Sociais com ênfase em Geografia. Professora da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federa (SEDF). E-mail para contato: suzanegeo@gmail.com

Alunos sem limites, que não seguem às regras da escola, como se todos fossem obrigados a conviver com eles e com todos os fatores que trouxeram dos seus lares. Segundo Freire (1991, p. 26):

> Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (FREIRE, 1991, p. 126).

E necessário reflexão sobre o como fazer e o como agir, pois, como disse Freire, "precisava-se colocar a força dos nossos sonhos" a serviço dos nossos estudantes. Para as autoras Silva e Salles (2010, p. 218):

> Em geral, violência é conceituada como um ato de brutalidade, física e/ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como de opressão, intimidação, medo e terror. A violência não pode ser reduzida ao plano físico, podendo se manifestar também por signos, preconceitos, metáforas, desenhos, isto é, por qualquer coisa que possa ser interpretada como aviso de ameaça, o que ficou conhecido como violência simbólica (SILVA; SALLES, 2010, p. 218).

De acordo com dados divulgados pela Polícia Militar do Distrito Federal, só no primeiro trimestre deste ano, foram contabilizados mais de 140 casos de violência envolvendo estudantes no ambiente escolar ou nos seus arredores. As ocorrências de casos violentos não é algo novo, mas o período de distanciamento social gerado pela pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19 (SENHORAS, 2020; 2021) também deixou evidente que as crianças e os jovens encontram dificuldades para o retorno ao convívio social.

Abaixo segue a lista de alguns relatos de conflitos em escolas públicas do DF após o retorno presencial:

- **31 de março**: Jovem é flagrado com uma faca, no Centro de Ensino Fundamental 14 de Ceilândia.
- **30 de março**: Suspeito de planejar ataques a escolas é preso na Asa Sul.
- **23 de março**: Estudante é esfaqueada por colega, no Colégio Fundamental do Bosque, em São Sebastião.
- **22 de março**: Mulher aponta arma para estudante, em frente ao Centro Educacional São Francisco, em São Sebastião.
- **18 de março**: Jovem é esfaqueado após desentendimento, no Centro de Ensino Médio 3 de Ceilândia.
- **7 de março de 2022**: Três criminosos armados fazem arrastão em ônibus escolar e levam os celulares dos estudantes. O veículo estava em frente ao Centro Educacional São Francisco, em São Sebastião.

Diante do cenário relatado a Secretaria de Estado de educação (SEDF) teve que tomar medidas rápidas e, de encontro com o tema que preocupava toda população lançou o projeto cultura da paz que tem como objetivo coibir a violência nas escolas. A Subsecretária da Escola de aperfeiçoamento para educadores (EAPE) Graça de Paula enfatiza que:

> A proposta da Cultura de Paz não ocorre com ações pedagógicas estanques ou em datas comemorativas, mas, sim, com a realização de projetos efetivos para a construção de uma sociedade não-violenta, pacífica. Como a sociedade se ressignifica a todo tempo, há também necessidade de formação e ressignificação dos cursos e das abordagens. E as ações pedagógicas sobre a cultura de paz ocorrem por meio de temas transversais e com base na abordagem da Proposta da Pedagogia Histórico-Crítica.

Figura 1 - Divulgação do caderno cultura da paz



Fonte: SEDF (2022). Disponível em: <https://www.educacao>.

Em entrevista coletiva realizada no dia 28 de março de 2022, a Secretária de Educação do Distrito Federal, Hélvia Paranaguá, afirmou que o Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz será distribuído a todas as escolas do DF. Trata-se de um material pedagógico que foi especialmente produzido para orientar professores e estudantes sobre como deve ser tratado o tema violência nas unidades escolares, relata Hélvia.

Assim, esse trabalho propõe identificar fatores que podem contribuir para esclarecer os motivos que os estudantes retornaram para o convívio social escolar com tanta inflexibilidade. A pesquisa é do tipo estado do conhecimento. Para Vosgerau e Romanowski (2014), o Estado do Conhecimento pode ser compreendido como uma modalidade de pesquisa que objetiva realizar levantamentos sobre o que se conhece acerca de determinada temática.

Neste contexto, realiza-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando o Google Scholar e a plataforma Scielo Brasil para pesquisar trabalhos com o descritor-chave: Violência nas escolas e pandemia. Realiza-se assim uma análise detalhada dos resumos de cada um dos trabalhos que envolvem os descritores acima. Após esse procedimento, selecionamos 5 trabalhos que constituem o corpus, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Artigos Scielo Brasil e Google Scholar

TEXTO	*RESUMO*
SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, vol. 37, e200063, 2020.	A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é a **maior emergência de saúde pública** que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Além das preocupações quanto à saúde física, traz também **preocupações quanto ao sofrimento psicológico** que pode ser experienciado pela população geral e pelos profissionais da saúde envolvidos. O objetivo do presente estudo foi **sistematizar conhecimentos sobre implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus**. Realizou-se revisão da literatura técnico-científica produzida em diferentes países, na perspectiva de sumarizar desenvolvimentos recentes ligados à COVID-19. Apresentam-se resultados sobre implicações da pandemia na saúde mental, identificação de grupos prioritários e orientações sobre intervenções psicológicas, considerando particularidades da população geral e dos profissionais da saúde. Por fim, discutem-se potencialidades e desafios para a prática dos psicólogos no contexto brasileiro durante a pandemia.
PLATT, V. B.; GUEDERT, J. M.; COELHO, E. B. S. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. **Revista Paulista de Pediatria**, vol. 39, 2020.	Atualmente, o isolamento social é identificado como **a melhor forma de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus.** No entanto, para alguns grupos sociais, como crianças e adolescentes, essa medida traz uma contradição: o lar, que deveria ser o local mais seguro para eles, também é um **ambiente frequente de um triste agravamento: a violência doméstica.** Este estudo tem como objetivo avaliar as notificações de violência interpessoal/autoprovocada disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado de Santa Catarina (sul do Brasil), para a faixa etária juvenil, antes e durante a pandemia do novo coronavírus.
SOCIOLOGIAS, C. E.; CHARLOT, B. "A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão". **Sociologias**, vol. 4, n. 8, 2008.	**A violência na escola é um fenômeno social**. Para tornar-se objeto de pesquisa, esse fenômeno deve ser definido pelo pesquisador. Ademais, uma boa parte do esforço de pesquisa consiste em definir do que se fala. Este artigo analisa a maneira como os sociólogos franceses **abordam a questão da violência e as distinções conceituais que eles propõem: a violência na escola, à escola e da escola; a violência, a agressão, a agressividade; a violência, a transgressão, a incivilidade etc.** Por baixo da violência como sintoma, é necessário estudar a tensão engendrada, ao mesmo tempo, pelas relações sociais e pelas práticas quotidianas da escola.
MELO, Ítalo. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino**: impactos e desafios (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior). Goiânia, Campus Ipameri: Instituto Federal Goiano, 2020.	A educação escolar no Brasil assume o modelo remoto em 2020 como resultado de uma pandemia que assola e aterroriza o mundo todo, a COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). O texto seguinte aborda as consequências da **pandemia na rede municipal de ensino**: impactos e desafios e tem como objetivo entender o processo de transição do ensino presencial para ensino remoto na perspectiva legal; **conhecer os impactos causados para professores, alunos e pais, bem como dificuldades e alternativas criadas para que fosse implantado** nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Ipameri-Goiás. Para tal, a metodologia adotada foi em um primeiro momento a análise de leis federais, estaduais e municipais que regulamentam o ensino não presencial entre eles os disponibilizados pelo Conselho Municipal de Educação e Secretaria de Educação do município, que contam também com relatórios produzidos pelos gestores escolares e a pesquisa bibliográfica sobre o tema. A pesquisa teve como suporte teórico autores como Trivinos (1987), Arruda (2020), Pretto; Bonilla; e Sena (2020), Leher (2020), entre outros. Todas as leituras levaram-nos a constatação de que a educação se faz essencial mesmo em tempos de pandemia e, por mais que o modelo remoto apresente dificuldades para todos os envolvidos, apresenta-se como única alternativa diante do cenário.
SPÓSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e pesquisa**, vol. 27, 2001.	O artigo realiza balanço da pesquisa sobre as relações entre violência e escola no Brasil, após 1980. Examina os raros diagnósticos quantitativos em torno do tema e a produção discente (dissertações e teses) na pós-graduação em Educação, no mesmo período. Apesar de ainda ser incipiente, a produção já traça um quadro importante do fenômeno no Brasil, mostrando as principais modalidades: ações contra o patrimônio - depredações, pichações - e formas de agressão interpessoal, sobretudo entre os próprios alunos. Durante esse período a violência em meio escolar tanto foi examinada como decorrência de um conjunto significativo de práticas escolares inadequadas, quanto foi investigada como um dos aspectos que caracterizam a violência na sociedade contemporânea. Nesse último enfoque, parte dos trabalhos pesquisou a dinâmica de funcionamento de escolas situadas em áreas sob a influência do tráfico de drogas ou do crime organizado e um pequeno conjunto buscou entender o comportamento dos alunos como uma forma de sociabilidade marcada pelas agressões e pequenos delitos, caracterizada como incivilidade, que se origina na crise do processo civilizatório da sociedade contemporânea.

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Investigar os trabalhos que tratam do tema violência escolar e pandemia remete a uma posição atemporal que a violência escolar sempre existiu por diversos fatores. Compreende-se que um dos fatores que levam a violência escolar é quando essa se inicia dentro de casa, a pavorosa violência doméstica. Identifica-se também que a violência não é só física, pode ser de gênero, de raça de e de qualquer outra forma em que o violentador fere o violentado.

Percebe-se que após o isolamento social os jovens voltaram a sua sociabilização com receios, medos antes ainda não vistos em jovens adolescentes. O que se leva a crer que as notícias vistas na televisão, o luto, o convívio tão isolados com a família fizeram com que esses fatores se acentuassem. Acredita-se que a SEDF tomou medidas ágeis, porém, um tanto quanto tardias a ponto de não superar sequelas. Caso o caderno de convivência escolar estivesse pronto em 2021, data do retorno presencial híbrido, onde já se havia um parâmetro da situação psicológica dos estudantes, talvez se evitasse a metade dessas violências.

A problemática psicológica dos estudantes é a mais acentuada e a pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares (CLUVER *et al.,* 2020; ORNELL *et al.,* 2020). Infelizmente, nas escolas também não encontramos assistência social e psicológica para todos por falta de servidores que seja contratado para tal fim.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, 2002.

ABRAMOVAY, M. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, 2003.

CLUVER, L.; LACHMAN, J. M.; SHERR, L.; WESSELS, I.; KRUG, E.; RAKOTOMALALA, S.; MCDONALD, K. "Parenting in a time of COVID-19". **The Lancet**, vol. 395, e64, 2020.

FREIRE, P. **Educação na cidade**. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

MELO, Í. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino**: impactos e desafios (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior). Goiânia, Campus Ipameri: Instituto Federal Goiano, 2020.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. "'Pandemic fear' and COVID-19: mental health burden and strategies". **Brazilian Journal of Psychiatry**, vol. 42, n. 3, 2020.

PAULA E SILVA, J. M. A.; SALLES, L. M. F. "A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção". **Educar em Revista**, vol. 2, 2010.

PLATT, V. B.; GUEDERT, J. M.; COELHO, E. B. S. "Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia". **Revista Paulista de Pediatria**, vol. 39, 2020.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. "Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)". **Estudos de Psicologia**, vol. 37, e200063, 2020.

SENHORAS, E. M. "Covid-19 e os padrões das relações nacionais e internacionais". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.

SENHORAS, E. M. "O campo de poder das vacinas na pandemia da Covid-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 18, 2021.

SOCIOLOGIAS, C. E.; CHARLOT, B. "A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão". **Sociologias**, vol. 4, n. 8, 2008.

SPÓSITO, M. P. "Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil". **Educação e Pesquisa**, vol. 27, 2001.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. "Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas". **Revista Diálogo Educacional**, vol. 14, n. 41, 2014.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 11 | Nº 33| Boa Vista |2022

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima